

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL E O RESGATE HISTÓRICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL

## EDUCACIÓN EN SALUD: PERCEPCIÓN AMBIENTAL Y RESCATE HISTÓRICO DE PLANTAS MEDICINALES EN BRASIL

### EDUCATION IN HEALTH: ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND THE HISTORICAL RESCUE OF MEDICINAL PLANTS IN BRAZIL

**Reinato Andrade Tembo Xavier\***

reinatoxavier@hotmail.com

**Renato Abreu Lima\***

renatoabreu07@hotmail.com

**Milton César Costa Campos\*\***

[mcesarsolos@gmail.com](mailto:mcesarsolos@gmail.com)

\*Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brasil.

\*\*Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, Brasil

---

#### Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar a percepção ambiental analisando o histórico de utilização das plantas medicinais no Brasil. Procurou-se identificar as habilidades apontadas pelos autores como pertinentes nas bibliografias disponíveis em bibliotecas virtuais nacionais, com ênfase em artigos científicos. As literaturas consultadas mostram a contribuição dos diferentes profissionais da saúde em direcionar a conscientização da população que utiliza plantas medicinais, para que estes utilizem de forma racional. A preocupação da maioria das pessoas que utilizam plantas medicinais é manter essas espécies vegetais em seus quintais a partir de mudas. Portanto, isso demonstra uma prática dinâmica de inserção social, de criar o amor à natureza, que reflete o respeito pela vida, como prática ambiental que garante a qualidade de vida saudável de futuras gerações.

**Palavras-chave:** floresta tropical, desenvolvimento sustentável, recursos vegetais, fitoterapia.

#### Resumen

El objetivo de este estudio fue verificar la percepción ambiental mediante el análisis de la historia del uso de plantas medicinales en Brasil. Se buscó identificar las competencias identificadas por los autores como relevantes en las bibliografías disponibles en las bibliotecas virtuales nacionales, con énfasis en los artículos científicos. La literatura consultada muestra el aporte de diferentes profesionales de la salud en encaminar la concientización de la población usuaria de plantas medicinales,

para que las utilice de manera racional. La preocupación de la mayoría de las personas que usan plantas medicinales es mantener estas especies de plantas en sus patios traseros lejos de las plántulas. Por lo tanto, esto demuestra una práctica dinámica de inserción social, de creación de amor por la naturaleza, que refleja el respeto por la vida, como una práctica ambiental que garantiza una sana calidad de vida para las generaciones futuras.

Palabras clave: bosque tropical, desarrollo sostenible, recursos vegetales, fitoterapia.

### **Abstract**

The objective of this study was to analyze the environmental perception and the history of use of medicinal plants in Brazil. We sought to identify the skills identified by the authors as relevant in the bibliographies available in national virtual libraries, with an emphasis on scientific articles. The consulted literature shows the contribution of different health professionals in directing the awareness of the population that uses medicinal plants, so that they use them rationally. The concern of most people who use medicinal plants is to keep these plant species in their yards from seedlings. Therefore, this demonstrates a dynamic practice of social insertion, of creating love for nature, which reflects respect for life, as an environmental practice that guarantees the healthy quality of life for future generations.

**Keywords:** tropical forest, sustainable development, plant resources, phytotherapy.

---

## **INTRODUÇÃO**

Desde tempos remotos, as comunidades tiveram a preocupação em manter as plantas muito próximas ao homem numa interação intrínseca. Os egípcios experimentaram muitas plantas com poderes curativos para poderem embalsamar os cadáveres de modo a não se deteriorarem. As plantas medicinais eram identificadas a partir do seu cheiro e diziam que afugentavam os espíritos malignos causadores de enfermidades. Isso remonta desde a existência do homem na natureza e a preservação das espécies usadas, nunca foi preocupação para estes. As plantas serviam para a alimentação, como vestuário além de serem usadas para o tratamento de doenças (BALBACH, 1998).

No Egito e na Babilônia, faziam-se combinações entre a medicina e o poder curativo de determinadas substâncias com as compassas mágicas; o Hipócrates foi considerado o pai da medicina porque empregava muitas drogas de origem vegetal para o tratamento de doenças as populações. Dioscórides foi considerado o fundador da medicina no século I da era cristã porque usou cerca de 600 espécies de plantas medicinais (BALBACH, 1998). De acordo com os relatos deste autor, as plantas medicinais foram utilizadas na cura de doenças desde os tempos e foi passando esta prática de geração em geração e deve ser resgatada nos tempos presentes.

Educação em saúde é uma temática complexa em sua exequibilidade, pois a concepção de educação em saúde está atrelada aos conceitos encontrados na educação e na saúde. Tradicionalmente é compreendida como transmissão de informações para a saúde das pessoas, com o uso de tecnologias que cada povo tem em seu poder para o

bem-estar da população. Estas práticas têm sofrido várias críticas no contexto de desacreditar essas atividades de âmbito tradicional, o que, de certo modo, cria limitação para dar conta da complexidade social que envolve processos educativos na comunidade (SALCI et al., 2013).

Dessa forma, existe a necessidade de intervenção do homem para resguardar plantas medicinais, por serem estas de maior acesso às comunidades carentes do poder de compra dos remédios farmacológicos. Os profissionais da área da saúde podem interagir com o público, passando a correta forma de utilização de plantas medicinais, de forma a criar nestes um processo de identificação do indivíduo no lugar do outro e, com base em suas próprias suposições ou impressões, tentar compreender o comportamento do outro. As interpretações de vários autores sobre a necessidade do estudo Etnobotânico e particularmente ao estudo de plantas medicinais é vasta e atual (NETO; BARROS; SILVA, 2015; FERREIRA; RODRIGUES; COSTA, 2016; MERA et al., 2018).

O comportamento que as pessoas manifestam, é interpretado num conjunto de atos biológicos e psicológicos, na medida em que estes se encontram envolvidos nos diversos meios, social, cultural, político e econômico. No contexto, o comportamento humano depende do contexto na interação deste com os outros meios e elementos da natureza, não importa o gênero, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, sua idade e personalidade, todos praticam e podem manifestar indecência perante sua atitude (PESCE et al., 2008).

O desafio maior de resgate de plantas medicinais é ir para além da aprendizagem comportamental e educação de indivíduos da comunidade, onde se adquire personalidade que determinará posição social no desempenho de tarefas, o engajamento na construção de uma cidadania apta a contribuir para manutenção do ecossistema natural com atitudes ecológicas e assim agir e gerar predisposições para ações concretas orientadas para a manutenção da floresta. Para neste caso, do comportamento isolado que terá de ser amadurecido de valores e visão do mundo como um todo (CARVALHO, 2008).

As ciências ambientais têm caráter interdisciplinar transversal para muitos saberes, atitudes, sensibilidades munidas de novos paradigmas versada na produção de novos valores, reflexões, conceitos, metodologias e experiências construtivas baseadas em conhecimentos de causa, portadora de nova forma de abordagem e postura ética de comprometimento pela causa nacional de cidadania. Proteção e manutenção do meio ambiente é tarefa de todo o cidadão brasileiro, de modo a manter a floresta com suas plantas medicinais, como um bem natural comuns, cabendo a todos a envolver-se na mudança de comportamento, postura de cada um, a mudança para tornar o maio ambiente saudável e harmonioso (PERNAMBUCO; SILVA, 2009).

A reflexão sobre as práticas humanas na sociedade, no contexto comercial contribui tanto pela destruição permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, entretanto, envolve necessariamente uma articulação com a produção de sentidos sobre a educação do meio ambiental. Os vegetais atenuam os incidentes raios luminosos que têm vindo a assolar as vastas regiões do nosso continente e em particular o nosso país, evitam as erosões provocadas pela fúria das águas das chuvas, isto quer dizer tem uma importância econômica, social e importância ecológica (LIMA et al., 2020).

Além disso, a percepção ambiental é uma forma de entender as relações do homem com o meio em que está inserido, principalmente em comunidades próximas a áreas de preservação da natureza (TUAN, 1980; FONTANA, 2004; SILVA; FREIRE, 2010). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar a percepção ambiental

analisando o contexto histórico da população que utiliza plantas medicinais por meio de uma revisão integrativa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Neste trabalho foi realizada uma revisão de literatura, através de uma pesquisa descritiva e exploratória que visa analisar o material produzido nos trabalhos científicos considerando todas as etapas como: conceitos, técnicas, resultados, discussões e conclusões, com intuito de verificar artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, compreendendo o período de inclusão 1978-2019, visto que este tipo de estudo procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Sendo assim, o levantamento bibliográfico foi feito por meio de consulta eletrônica nas plataformas eletrônicas Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se as seguintes combinações de palavras-chave: plantas medicinais, percepção, fitoterapia e meio ambiente.

De acordo com os termos de busca, foi possível acessar pesquisas científicas, entre teses, dissertações e artigos. Em seguida, iniciou-se a leitura dos títulos e dos resumos. Esta etapa da pesquisa é relevante, pois se pode conhecer trabalhos realizados a respeito do tema estudado, se embasar teoricamente e até adquirir ideias novas, possibilitando ao pesquisador uma visão mais profunda a respeito do assunto, respondendo assim seus questionamentos. Seguiu-se o levantamento de principais categorias que se relacionam com o assunto em estudo, a partir destas se elaboraram as considerações nas diferentes atuações relacionadas ao resgate histórico de plantas medicinais (CARVALHO; BORGES, 2009). Além disso, utilizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verificou-se 16 literaturas científicas relacionadas à temática desse estudo. Mas no que tange ao período da publicação dessas literaturas, observou-se que a maior concentração se deu nos anos de 2011, 2017 e 2018 (Tabela 1).

**Tabela 1.** Relação das literaturas publicadas sobre a percepção ambiental com o cuidado ao uso de plantas medicinais

<b>Ano</b>	<b>Títulos de obras</b>	<b>Autor</b>	<b>Tipo de produção bibliográfica</b>
1978	Environmental Perception and Urban Experience	ITTELSON, W.H.	Periódico
1996	Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação	TORO, J.B.; WERNECK, N.M.D.F.	Livro
1998	A flora Nacional na Medicina Doméstica	BALBACH, A.	Livro

2004	Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil	FERNANDES, T.M.	Livro
2008	Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico	CARVALHO, I.C.M.	Livro
2009	Pensar o ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental	CARVALHO, I.C.M.; GRUN, M.; TRAJBER, R.	Livro
2010	Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil.	SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.X.	Periódico
2011	Alfabetização científica: Uma Revisão Bibliográfica	SASSERON, L.H.; CARVALHO, A.M.P.	Periódico
2011	Resgate histórico de um grupo rural de estudos das plantas medicinais: educação em saúde	SANTOS, M.C.; LOPES, C.V.; BORGES, A.M.; HECK, R.M.; LEITE, M.C.L.	Periódico
2012	A atuação do Psicólogo Diante dos Desastres Naturais	ALVES, R.B.; LACERDA, M.A.C.; LEGAL, E.J.	Periódico
2015	Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil	NETO, J.R.A.; BARROS, R.F.M.; SILVA, P.R.R.	Periódico
2016	Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do Bairro de Algodal em Abaetetuba/PA	FERREIRA, L.B.; RODRIGUES, M.O.E; COSTA, J.M.	Periódico
2017	Ressocialização baseada na Educação Ambiental e na Psicologia Ambiental	SCHNACK, G.F.	Periódico
2017	Relações pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável	ZACARIAS, E.F.J.; HIGUCHI, M.I.G.	Periódico
2018	Fitoterapia: Percepção e Utilização entre Participantes de um Simpósio	ANDREZA, F.; NETO, W.L.C.; ANDRADE, M.R.	Anais de eventos
2018	Conhecimento, Percepção e Ensino sobre Plantas Medicinais em duas Escolas Públicas no Município de Benjamin Constant-AM	MERA, J.C.E.; ROSAS, L.V.; LIMA, R.A.; PANTOJA, T.M.A.	Periódico

Dessa forma, constatou-se que as atividades das literaturas encontradas estavam diretamente focadas na relação entre o homem e a natureza ou meio ambiente. Dentre as formas de manutenção baseadas numa visão sistêmica, pode-se verificar em propostas de Carvalho; Borges (2009), a inclusão dos profissionais de saúde, como por exemplo, psicólogos que atuam nas equipes multiprofissionais e interdisciplinares para a

implementação de ações com vista a solucionarem os casos, pois, contribuem na preparação do homem com maior facilidade, para cuidar do meio em que vive, mostrando os perigos que possam surgir.

Todas as literaturas encontradas citam que as ações vinculadas ao comportamento dos usuários do ambiente natural e construído, em seus espaços abertos modificados pelas construções e pela colocação de plantas exóticas de acordo com a sua utilidade, ou seja, para utilizar determinada planta medicinal, o usuário precisa ter inicialmente um padrão sintomatológico da enfermidade ou doença que possui, para depois recorrer ao tratamento.

Nesse sentido, educação em saúde não pode ser reduzida apenas às atividades práticas que se reportam em transmitir informação em saúde. É considerada importante ferramenta da promoção em saúde, que necessita de uma combinação de apoios educacionais e ambientais que objetiva atingir ações e condições de vida conducentes à saúde para que haja assim a promoção da saúde (CANDEIAS, 1997; SALCI et al., 2013).

No país existem legislações que de um lado, protegem a população restringindo a ocupação, de outra, protegem o meio ambiente de ocupações que tendem a agressão. A educação pela vida e a manutenção da cultura, ao longo de muitos anos devem constituir a consciência coletiva na estrutura dos valores da sociedade. A partir da análise dos trabalhos selecionados, conseguiu-se ver que os profissionais da saúde se vinculam e partilham a vontade de resgatar as espécies vegetais ameaçadas.

Zacarias; Higuchi (2017) destacam as peculiaridades do comportamento humano moldado em vários aspectos tanto físico como psicológico para se lidar com as plantas medicinais. Foi muito difícil o homem moderno se inteirar, compreender e manipular plantas medicinais por causa da mistura de culturas diversas.

O programa de plantas medicinais criado no país, apesar de ser muito importante, sofreu várias críticas, pois ninguém tinha ainda experiências sobre o seu funcionamento (FERNANDES, 2004). Em relação ao controle na produção e distribuição de plantas medicinais e fitoterápicos a normatização do Ministério da Saúde ocorre por meio das resoluções elaboradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Atualmente, a principal regulamentação sobre plantas medicinais e fitoterápicos é a Resolução N° 26 de 13 de Maio de 2014 que revogou as Resoluções N° 14/2010 e n° 10/2010 (ANVISA, 2014).

Silva; Freire (2010) cita que a percepção ambiental das pessoas sobre essas plantas revela que as nativas são mais utilizadas e mais citadas para uso medicinal do que as plantas exóticas, mesmo essas últimas estando mais disponíveis para as comunidades nas propriedades, porém menos disponíveis no ambiente como um todo. As plantas nativas, também são mais inteiramente aproveitadas do que as plantas exóticas revelando um resgate de costumes que podem constituir uma forma de parceria entre a comunidade local e a científica em prol de melhor conhecimento acerca dos diversos usos e manejos dos recursos pelas populações do entorno de áreas de preservação.

Dessa forma, o conhecimento é muito diversificado e necessita de constante análise científica e de admiração pela natureza curadora. Logo, são os profissionais da saúde, que se preocupam com a saúde preventiva, tendo em vista a complementaridade, a eficiência operacional com baixo custo à manutenção da saúde e ao cuidado ambiental, integrando homem e natureza em prol da qualidade de vida e sustentabilidade ecológica. Esses princípios perpassam a atual necessidade ecológica no cuidado com o mundo natural e cultural, atingindo sobremaneira a educação e a saúde nas comunidades urbanas, rurais e científicas (SANTOS et al., 2011).

A tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, como se auto define, para poder se compreender e se perceber que o ambiente que nos rodeia, precisa ser protegido e cuidado da melhor forma possível, uma vez que ele é capaz de um dia desaparecer. Neste caso a educação do homem, torna-se imperioso e indispensável, pois, pode contribuir como um pressuposto da promoção da saúde, uma proposta que buscou renovar e transformar as práticas educativas na comunidade, predominantemente centradas na prevenção de doenças com utilização de plantas medicinais.

Constitui um princípio e dever de todos os cidadãos protegerem a vegetação e o seu uso racional e sustentável, sendo assim, torna-se imperioso defender este sagrado bem, pelos seres humanos no planeta Terra. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que em princípio, envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação dos profissionais do ambiente e a comunidade universitária na perspectiva interdisciplinar, para fazer em face de educação para o ambiente (LIMA et al., 2020).

Para a promoção da saúde e, portanto, para a abordagem radical da educação em saúde, somente a prevenção de doenças não poderá ser considerada como um objetivo suficiente, já que perante qualquer nível de saúde, sempre haverá algo a ser feito para promover condições de vida mais satisfatórias, criando condição para a conservação do meio tanto humano como ambiental (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

Afinal, o estudo etnobotânico faz revelação do conhecimento da mulher na construção e preservação de plantas medicinais, dando continuidade aos saberes populares e tradicionais, pelo fato dela estar muito interligada aos recursos vegetais no tratamento e cuidados alimentares da família (XAVIER; LIMA, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do levantamento bibliográfico realizado, constatou-se que poucas são as literaturas que abordam aspectos de resgate histórico e de percepção ambiental de plantas medicinais. No Brasil, caminha-se lentamente para o resgate do conhecimento tradicional empírico que foi se passando de geração em geração sobre plantas medicinais. Os documentos acessados relatam a contribuição do comportamento e o cuidado do uso de plantas medicinais.

Portanto, os estudos mostraram com maior foco, as questões que criam a resistência e consistência das pessoas que utilizam plantas medicinais a fim de reutilizarem a floresta e replantarem as espécies que correm o risco de desaparecerem, utilizando assim os quintais urbanos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos do primeiro autor e ao Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África (PROÁFRICA) por ter pensado em capacitação de professores universitários africanos em especial dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

## **REFERÊNCIAS**

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC N° 26, de 13 de maio de 2014.** Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasília: ANVISA, 2014.

- BALBACH, A. **A flora Nacional na Medicina Doméstica**. 20ª Edição; edições “A edificação do lar”. São Paulo. Brasil, 1998.
- CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v.31, n.2, p.209-213, 1997.
- CARVALHO, A.C.; BORGES, I. A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. In V Seminário Internacional da Defesa Civil – DEFENCIL, São Paulo. **Anais Eletrônicos Defensil**. São Paulo: Parque Anhembi, 2009.
- CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2008.
- COLOMÉ, J.S.; OLIVEIRA, D.L.L.C. Educação em saúde: por quem e para quem? a visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.21, n.1, p.177-184, 2012.
- FERNANDES, T.M. **Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 260 p, 2004.
- FERREIRA, L.B.; RODRIGUES, M.O.; COSTA, J.M. Etnobotânica das Plantas Mediciniais Cultivadas nos Quintais do Bairro de Algodual em Abaetetuba/PA. **Revista Fitos**, v.10, p.220-372, 2016.
- FONTANA, A. **Ao redor da natureza: investigando a percepção ambiental dos moradores do entorno da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa - ES**. 2004. 169p. Dissertação (Mestrado - Área de concentração em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - EICOS, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2004.
- LIMA, R.A.; XAVIER, R.A.T.; CAVALCANTE, F.S. A Importância do Resgate e da Preservação de Plantas Mediciniais na Região Norte nos últimos vinte anos. **Ciência e Natura**, v.42, n.7, p.1-20, 2020.
- MERA, J.C.E.; ROSAS, L.V.; LIMA, R.A.; PANTOJA, T.M.A. Conhecimento, Percepção e Ensino sobre Plantas Mediciniais em duas Escolas Públicas no Município de Benjamin Constant – AM. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, n.2, p.10-22, 2018.
- NETO, J. R. A.; BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.13, n.3, p.165-175, 2015.
- PERNAMBUCO, M.M.; SILVA, A.F.G.P.F.A educação e a transformação do mundo. In: CARVALHO, I.C.M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (Orgs). **Pensar o ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. p. 207-219.
- PESCE, R.P.; ASSIS, S.G.; AVANCI, J.Q. **Agressividade em Crianças**. Um olhar sobre comportamentos externalizantes e violências na infância. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2008.
- SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; SCHULTER, I.T.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.22, n.1, p.224-230, 2013.
- SANTOS, M.C.; LOPES, C.V.; BORGES, A.M.; HECK, R.M.; LEITE, M.C.L. Resgate histórico de um grupo rural de estudos das plantas medicinais: educação em saúde. **Cadernos de Educação**, v.39, p.285-299, 2011.
- SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.X. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio



Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.4, p.427-435, 2010.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente. São Paulo: Editora Difel, 288p, 1980.

XAVIER, R.A.T.; LIMA, R.A. O papel das mulheres na construção do conhecimento em Etnobotânica na região norte: uma revisão integrativa. **Conhecimento & Diversidade**, v.12, n.27, p.51-63, 2020.

ZACARIAS, E.F.J.; HIGUCHI, M.I.G. Relações pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável. **Revista Interações**, v.18, n.3, p.121-129, 2017.

Recebido em: 25/08/2021

Aceito em: 17/05/2022

Endereço para correspondência:

Reinato Andrade Tembo Xavier

reinatoxavier@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

|